

OS SABERES DE COMUNIDADES TRADICIONAIS EM NARRATIVAS ORAIS E ESCRITAS

Este dossiê da Revista de Letras Juçara tem como foco promover a divulgação de pesquisas que tratem da relação entre as diversidades linguísticas e culturais, presentes em comunidades tradicionais localizadas no Brasil e no exterior. O dossiê reúne textos de pesquisadores de diferentes instituições brasileiras e estrangeiras e é fruto de um projeto em andamento que reúne, há dois anos, pesquisadores do Brasil, da Argentina, do Peru, de Angola e de Moçambique.

De acordo com inciso I do art. 3º do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007 que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT):

- I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;
- II - Territórios Tradicionais: os espaços necessários a reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária (BRASIL, 2007)

A temática do dossiê também dialoga com os objetivos 4, 5 e 10 de desenvolvimento sustentável estabelecido pela Organização das Nações Unidas¹, que tratam da educação de qualidade, igualdade de gênero e diminuição de desigualdades sociais, respectivamente. A proposta foi reunir elementos que permitam conhecer soluções ou limites a respeito da relação entre a diversidade linguística e cultural, a promoção e valorização das culturas de comunidades indígenas, quilombolas e rurais e o desenvolvimento sustentável em diferentes locais.

Um dos exemplos que ilustram a relevância da temática proposta e da necessidade da preservação dos saberes dessas comunidades tradicionais e de sua biodiversidade é explorada em artigos que apresentam, de maneira direta ou indireta, a Amazônia Legal Maranhense, uma região rica em sociodiversidade, abrangendo seus 181 municípios, e abrigando comunidades indígenas, quilombolas e outras

¹ “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.”, se organizam em 17 eixos temáticos, cada um deles impactando sobre uma esfera da vida social. Indivíduos e organizações (públicas e privadas são instadas a realizar ações concretas. Ver: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

comunidades tradicionais, tendo 75% da cobertura florestal original do bioma amazônico do estado sido destruído (CELENTANO et al., 2017), e recebido assim o título de região com maior área degradada do bioma no Brasil.

Dentre as temáticas gerais e ou problemas que norteiam todas as produções presentes, temos a procura em conhecer em que medida o modo como a diversidade linguística e cultural é contemplada nas políticas públicas interfere no desenvolvimento sustentável das comunidades tradicionais, ou ainda quais as estratégias que comunidades utilizam para produzir e transmitir seus conhecimentos e práticas culturais materializadas em músicas, danças e outras manifestações histórico-sociais dessas comunidades.

Dessa forma, consideramos que essa coletânea de textos permite traçar um quadro amplo acerca da diversidade linguística e cultural de comunidades quilombolas, indígenas e rurais do Brasil e de outros países, contribuindo também com o mapeamento de semelhanças entre diferentes comunidades, ao mesmo tempo que compreendemos os pontos em comum de comunidades que comungam uma história de colonização que impactou, no modo pelo qual as línguas e culturas nativas se relacionam com a diversidade, apesar da tentativa colonial de eliminar as expressões socioculturais dos povos originários.

Mediante o exposto, o texto que inicia o referido dossiê intitula-se *Educação escolar indígena no estado do Acre: a construção de atividades a partir dos temas transversais do RCNEI*, neste **Airton Santos de Souza Junior** – UFAC analisa discursivamente, por meio de uma abordagem intercultural centrada no tema transversal da pluralidade cultural, extraída do RCNEI, dois textos: *como a noite apareceu e a caixa de pandora*. Os quais foram utilizados como proposta de atividade para aplicação numa escola indígena, numa aula de língua portuguesa, junto aos estudantes das turmas de 9º ano do ensino fundamental.

Em seguida, **Gracineia dos Santos Araujo** - UFPA/Castanhal apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no marco da Licenciatura em Letras/Espanhol da Universidade Federal do Pará (2021-2022), cujo objetivo principal foi aproximar-nos ao mito Curupira e analisá-lo desde a cosmovisão do interior amazônico e paraense. O artigo *El mito curupira desde la cosmovisión del interior amazónico: realidad, tradición y ancestralidad*, ao passo em que reflete sobre o papel que este ser sobrenatural exerce no cotidiano dos chamados povos da floresta, também observa

como são preservadas as tradições ancestrais até os nossos dias, por meio da tradição oral.

Mariano Dubin - Universidad Nacional de La Plata y la Universidad Pedagógica Nacional, na pesquisa *Lenguas indígenas en la producción de conocimiento académico: una revisión crítica desde el sistema universitario argentino*, analisa as línguas indígenas na produção do conhecimento acadêmico a partir de uma revisão crítica realizada a partir do sistema universitário argentino.

As pesquisadoras **Andreza de Souza Silva** – UEMA e **Elane da Silva Plácido** – UFS discutem os aspectos da variação da língua em narrativas orais, no texto *Saberes populares nas narrativas orais: marcas linguísticas e símbolo de resistência das comunidades quilombolas*, questionando a constituição da identidade quilombola e seu lugar de fala como símbolo de resistência, representado por uma linearidade de histórias orais. Elas analisam a variação linguística como expressão de luta dos africanos que foram submetidos a vários tipos de serviços, castigos e opressões.

No artigo *Entre o narrado, o lembrado e o vivido: narrativas de memória de mulheres da comunidade quilombola Santo Antônio dos Pretos, Codó-MA*, **Caio da Silva Carvalho** - UESPI e **Silvana Maria Pantoja dos Santos** – UESPI enfatizam a relevância dos relatos orais de memórias das mulheres quilombolas, pois apontam que estes suscitaram a reflexão sobre a construção da identidade destas mulheres, bem como as diversas formas de autoafirmação feminina, que as pesadas rotinas de trabalho não foram capazes de apagar.

Eveline Gonçalves Dias – UFMA e **Naiara Sales Araújo** – UFMA, na pesquisa *A escrita de resistência indígena: uma reflexão à luz da contemporaneidade*, fazem uma reflexão a respeito da escrita de autoria indígena como forma de resistência, tendo em vista a condição subalterna inscrita sobre o sujeito feminino, cingida pela conjuntura histórica da formação cultural da sociedade contemporânea, e pelo processo diaspórico vivenciado pelos povos originários.

Os pesquisadores da UFPA, **Karley dos Reis Ribeiro**, **Raquel Amorim dos Santos** e **Camila de Cássia Brito**, elaboraram o artigo *Perspectivas decoloniais nas aulas de Língua Inglesa na Amazônia Marajoara: a implementação da Lei nº 10.639/03 por outras linhas*, que analisa as práticas pedagógicas de Língua Inglesa (LI) à luz da perspectiva decolonialista sobre a hegemonia da LI na implementação da Lei nº.

10.639/03. O referido estudo foi realizado com um grupo de estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública em Salvaterra-PA, da Amazônia Marajoara.

Em *Narrativas escritas sobre o agrupamento Tufo da Mafalala*, **Carla Maria Ataíde Maciel** - Universidade de Aveiro apresenta os resultados de uma pesquisa integrante do projeto “Narrativas do Tufo da Mafalala” que está incluído no grande projeto “Diversidades linguísticas e culturais em narrativas orais e escritas como vetor de desenvolvimento sustentável de comunidades tradicionais do Brasil, Argentina, Peru e Moçambique.” Este tem por objeto de pesquisa as narrativas escritas sobre o Tufo da Mafalala, um agrupamento cultural e comunitário de um subúrbio da cidade capital Maputo, no sul de Moçambique, que é constituído por membros originários da etnia Macua, do norte do país, na província de Nampula.

Claudiene Diniz da Silva – UFMG aponta aspectos históricos e culturais dos quilombos de Itapecuru Mirim – MA, no artigo *Identidade e cultura dos quilombos contemporâneos do Maranhão: um estudo sobre narrativas escritas de comunidades quilombolas de Itapecuru Mirim* e, a partir de narrativas escritas coletadas nesses locais. Para a pesquisa, a autora selecionou as comunidades Santa Rosa dos Pretos e Santa Maria Pinheiro, pois relatos de sujeitos dessas localidades estão presentes na Coleção Terras Quilombolas, um conjunto de livretos, publicado em 2016, que reúne narrativas sobre a formação, o modo de vida e lutas dessas comunidades quilombolas do Brasil, que tentam manter seus territórios tradicionais.

Um coletivo de pesquisadores da Universidade Federal do Paraná, constituído por **Fernanda Martins Felix, Carina Catiana Foppa, Neiva Gabriel Fernandes, Olívia Krexu Palácio, Silvio de Quadros, Isaque Karai da Silva, Laércio da Silva** e **Mayara Vieira da Silva**, elaborou o texto *Mba’etu Ayvu Rapyta: língua(gem) e educação linguística numa pesquisa-ação com professores da escola indígena Mbya Arandu*, que consistiu em promover a emersão de saberes sobre fenômenos linguageiros e práticas de educação, especialmente linguísticas, através de uma pesquisa-ação com professores da educação escolar indígena do Tekoa Araça’í, território do povo Guarani Mbya na Floresta Atlântica brasileira.

Vitória dos Santos Pires – UEMA e **José Antônio Vieira** – UEMA, em seu artigo *Quebradeiras de coco babaçu e as leis protetivas: uma análise discursiva*, buscam responder à pergunta: quais os efeitos de sentidos construídos em textos que abordam leis protetivas às quebradeiras de coco babaçu? por meio da análise dos

efeitos de sentidos, presentes em textos que tematizam as leis protetivas às quebradeiras de coco babaçu.

Meu corpo, meu Tekoha é a pesquisa de **Adilson Crepalde** – UEMS e **Crislan Kerolin Benites de Souza** – UEMS, em que se reflete sobre a linguagem elaborada pelos Guarani e pelos Kaiowa que convivem na reserva de Dourados-MS com os Terena, formando uma comunidade culturalmente marcada pela interculturalidade. O texto mostra que a situação de interculturalidade em que os indígenas Guarani e Kaiowa encontram-se os leva, criativamente, a produzir sentidos no interstício das culturas e a elaborar estratégias para resistir como diferentes.

Roxana Quispe Collantes - Universidad Nacional Mayor de San Marcos, no artigo *Saberes en peligro: adquisición, enseñanza y exclusión del Quechua en el Perú*, explora a aquisição e o ensino do quíchua, para refletir sobre a exclusão histórica do quíchua e de seus falantes, que continua até hoje, apesar de, desde 1993, a constituição peruana considerar oficiais todas as línguas nativas.

Mafalala: “uma relíquia sociocultural” por descobrir é o artigo de **Ernesto Guimino Júnior** - Universidade Pedagógica de Maputo, que tem por objeto de estudo o Bairro da Mafalala, localizado nas imediações da Cidade de Maputo. Sendo este parte integrante do projeto “Narrativas do Tufo da Mafalala”, que está incluso no projeto “Diversidades linguísticas e culturais em narrativas orais e escritas como vetor de desenvolvimento sustentável de comunidades tradicionais do Brasil, Argentina, Peru e Moçambique”. Aqui o autor apresenta a revisão de estudos sobre a situação linguística de Moçambique.

Finalizando o dossiê, a análise *O contexto rural nos documentos oficiais e nas aulas de Língua portuguesa*, de **Hillana Layra Corrêa de Abreu** - UFMA e **Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro** – UFMA, apresenta os resultados de uma pesquisa que teve por objeto de estudo as práticas de leitura e escrita em contextos rurais. Apontando que a investigação teve um duplo objeto de análise: os documentos norteadores do ensino de Língua Portuguesa (BNCC e o Documento Curricular do Território Maranhense) e as práticas de leitura e escrita de alunos de comunidades rurais.

Compreendemos que este dossiê da **Revista de Letras Juçara** cumpre um papel significativo e pioneiro para a comunidade acadêmica por consolidar relações entre diferentes pesquisadores, assim como dar espaço para uma temática, por vezes, tangenciada, mesmo sendo de especial importância para todo o mundo

globalizado, a problematização dos saberes que são produzidos em comunidades tradicionais que, em grande maioria, conservam e mantem os saberes locais de toda sociedade.

Prof. Dr. José Antônio Vieira (UEMA/UFMA)
Profa. Dra. Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (UFMA)
Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto (USP)
Profa. Dra. Carla Maciel (UPM-Moçambique)
Profa. Dra. Diana Milagro Miranda Ynga (UNT-Peru)

Além dos artigos que constituem o Dossiê Temático, a Revista de Letras Juçara traz cinco artigos na Sessão Livre. Seguem autores/as e resumos dos artigos:

João Vitor Cunha Lopes – UFMA escreveu o texto *Avaliações (socio)linguísticas sobre a fala de ludovicenses*, em que se propõe a analisar os metacomentários sobre a variedade ludovicense, com o intuito de acessar quais avaliações emergem do discurso dos falantes em relação ao discurso de que os maranhenses falam a melhor variedade do português brasileiro.

No artigo *Vozes silenciadas: a subalternidade feminina em Sorte*, de Nara Vidal, **Thaína Martins da Silva** – UERJ, analisa as relações de gênero que permeiam a narrativa da novela *Sorte*, de Nara Vidal, evidenciando a manutenção da opressão patriarcal institucionalizada e regida em diferentes instâncias sociais na obra, tanto por meio da dominação exercida pelo sistema escravagista, quanto pela Igreja.

Memória, aceleração e esquecimento em Fahrenheit 451 (1953), de Ray Bradbury é o artigo elaborado por **Andressa Silva Sousa** – UFPI, **Ana Paula Nunes de Sousa** – UFSC e **Eloilma Carvalho Pires** – UFPI, neste, as autoras discutem o valor do livro, sobretudo da obra literária, enquanto objeto mnemônico, ponderam sobre a aceleração e o esquecimento dela proveniente como mecanismos de dominação e pensam o papel da oralidade na preservação de “memórias subterrâneas” capazes de resistir aos períodos de apagamentos que constantemente se repetem ao longo da história, tudo isso partindo da obra de Ray Bradbury, *Fahrenheit 451 (1953)*.

Luciana P. Pereira - Universidade de Oviedo/Espanha, em *Subalternity and otherness: an internal account of the life in a favela*, analisa as descrições de Carolina

Maria de Jesus sobre a sua vida na favela do Canindé, feitos acontecidos na década de 1950, enfatizando os aspectos relacionados à alteridade e a subalternidade.

Imagens de memória e subalternidade no conto “Alma”, de Itamar Vieira Junior é a pesquisa de **Iranilde dos Santos** – UERJ, em que a autora analisa relatos a partir da memória da protagonista da obra *Dorammar ou A Odisseia* (2021), sobre a situação da subalternidade a que estava submetida, enquanto escrava e mulher negra.

Este número conta ainda com as produções artísticas, conto, poema e crônica, respectivamente, de **José D'Assunção Barros** – UFRRJ, **Marcelo Calderari Miguel** – UFES e **Eval Cruz** – UFS.

Ligia Vanessa Penha Oliveira

Aproveitem a leitura!

Referências Bibliográficas

BRASIL. *Decreto no 6.040*, de 7 de fevereiro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm Acesso em 13 dezembro. 2022

CELENTANO, D.; ROUSSEAU, G. X.; MUNIZ, F. H.; VARGA, I. V. D.; MARTINEZ, C.; CARNEIRO, M. S.; MIRANDA, M. V.C.; BARROS, M. N.R.; FREITAS, L. H.; NARVAES, I. DA S.; ADAMI, M.; GOMES, A. R.; RODRIGUES, J. C.; MARTINS, M. B. *Towards zero deforestation and forest restoration in the Amazon region of Maranhão state, Brazil*. Land Use Policy, 2017.